



A NEOAPRENDIZAGEM A PARTIR DA TEORIA DE DAVID

ALLEN KOLB

Reinaldo Repinasi dos Santos¹
Érica Cristina Lima de Miranda²
Letícia Fleig Dal Forno³
Nelson Tenório⁴

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo identificar que bases teóricas responde a teoria de Allen Kolb como uma teoria de Neoaprendizagem, apresentada em fase de experimentação na pesquisa publicada que apresenta o método da Neoaprendizagem para a formação de Jovens-adultos de modo que atendam às exigências do século XXI acompanhando toda a inovação tecnológica presente nas organizações e respondendo ao termo Aluno que Aprende. Na pesquisa intitulada 'Método da Neoaprendizagem para a inovação na Educação Superior brasileira: uma pesquisa ação na Academia Sapiencia', apresenta-se uma condição histórica para a criação deste método.

Palavras-chave: Ensino Superior; Aprendizagem; Metodologia Ativa; Sócio-Histórica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho surge pela inquietação de uma resposta ao significado do termo Neoaprendizagem adotado um por um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cujo objetivo é de apresentar a partir de estudos empíricos e aplicação prática de técnicas, a Neoaprendizagem como um mecanismo de ensino e aprendizagem (PRADO; PACHECO; FREIRE; BRESOLIN; IZIDORO, 2019), capaz de atender às novas exigências organizacionais que deverão ser munidas de

¹ Mestrando em Gestão do Conhecimento nas Organizações p pela Universidade Cesumar – Maringá – Paraná, reinaldomestre2031@gmail.com;

² Mestranda em Gestão do Conhecimento nas Organizações pela Universidade Cesumar – Maringá – Paraná, erica.miranda@educadventista.org.br;

³ Doutora em Educação pela Universidade de Lisboa e Docente no Programa de Pós-graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações (PPGGCO) na Universidade Cesumar (UNICESUMAR), Brasil; Bolsista produtividade em pesquisa do ICETI – Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação, Maringá, Paraná, Brasil, leticia.forno@docentes.unicesumar.edu.br;

⁴ Pós-Doutorado pela University of Copenhagen (UK) - Dinamarca. Pós-Doutorado pela Université de Technologie de Troyes (UTT) - França. Pós-Doutorado pela IT University of Copenhagen (ITU) - Dinamarca. Doutor em Ciência da Computação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pesquisador e bolsista produtividade do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI). Professor na Universidade Cesumar, nelsontenoriojr@gmail.com.



profissionais com um ensino superior de excelência em Gestão do Conhecimento com aplicabilidade dos ativos do conhecimento.

A idealização do método é composta da agregação de 4 bases de ferramentas teóricas como preponderantes a um novo método de ensino, sendo estas: Os 4 Pilares da educação do século XXI da UNESCO por Jacques Delors (2012); 4I's da aprendizagem organizacional de Crossan, Lane e White (1999); Aprendizagem experiencial de Kolb (1984), e os métodos ativos de aprendizagem com foco na apresentação de problemas, geração de desafios, criação de projetos e estímulo a cooperação e colaboração.

Assim, problematizar-se-á este trabalho pela conceituação do termo *Neo e Aprendizagem*, que formam a composição do nome do método em fase de experimentação na UFSC, além da caracterização específica da Aprendizagem Experiencial de Kolb (1984) com o intuito de entender a Neoaprendizagem. Partindo de um constructo que a Neoaprendizagem pode ser compreendida como uma nova teoria de aprendizagem, ou como uma releitura de teorias já existentes associadas ao cenário atual da educação e aos desafios sociais e profissionais que estão contextualizados com o ensino superior.

Conforme citado em diferentes contextos identifica-se que na atualidade existe uma busca por uma nova demanda de profissionais que sejam reconhecidos como bem capacitados (MÍNGUEZ; HERNÁNDEZ, 2012; MOLINA; ESTRELLA, 2012). E tal capacitação seria resultante pelo perfil de formação ofertado nas redes de ensino superior que se atentem em desenvolver nestas novas especificidades que tenham por base o conhecimento como uma ferramenta de produção e valorização de mercado (CASTRO -SILVA; FARIAS; GOMES; SANTOS, 2020).

Acerca do Conhecimento Tácito, infere-se este é algo que se sabe expressar, verbalizar, sendo caracteristicamente pessoal e informal, resultando em uma impossibilidade de registro documental, isto é, está intrinsecamente posto no indivíduo sem que seja passível de registro (POLANYI, 1958). Lara (2004, p.31) afirma que “o Conhecimento Explícito é adquirido pela educação formal e envolve o conhecimento dos fatos”. Ou seja, o Conhecimento Explícito é encontrado em livros, jornais, revistas, é sistematizado, escrito e exposto.

Desse modo, reconhecendo o Conhecimento Tácito e o Explícito como produtores de Ativos do Conhecimento em organizações representados pelos indivíduos formados neste século, Antonello e Godoy (2010), tratam ainda que o conhecimento



assume papel de ativo em estratégias de competitividade em uma empresa, e à esta estão ligados os fatores tecnológicos e o aluno que Aprende.

Quando tratamos sobre o aluno que aprende, pensado sobre as faces do conhecimento já expostas, temos que o ato de aprender é uma atividade muito complexa que exige de cada indivíduo um “ir além” daquilo que se recebe nos bancos acadêmicos em livros e/ou revistas, percebemos que este ato está ligado às questões de âmbito emocional/afetivo, bem como com fatores sociais e culturais em que se inserem.

A partir da previa exemplificação de Conhecimento, seguimos nas sessões posteriores retomando a discussão sobre o que significa o termo Neoaprendizagem, desmembrando-os e, por conseguinte, fazendo uma análise do conceito de aprendizagem de Kolb.

METODOLOGIA

Este trabalho tem por objetivo analisar a Neoaprendizagem por meio de um estudo ante a pesquisa publicada que apresenta sobre o método da Neoaprendizagem para a formação de Jovens-adultos que atendam às exigências do século XXI. Destaca-se que nesse método, considera-se o processo integrar como um processo coletivo de aprendizagem, se acrescenta um nível novo de aprendizagem. Mais do que ocorrer no nível do grupo, considera-se que ele só ocorre pela integração dos sujeitos e pelo coletivo que é gerado neste processo. Está pesquisa é de natureza básica, caracterizando-se com uma revisão de literatura e uma análise qualitativa de uma teoria específica, a Neoaprendizagem, sobre o processo de aprendizagem associada a análise e compreensão da gestão do conhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Abordar o conceito Neoaprendizagem nos remete a desmembrar a palavra, levando-nos a “neo”, que tem por significado *novo* e sempre precede o termo a ser denominado. Referindo-se a *aprendizagem*, temos várias proposições de acordo com cada teórico que busca defini-la. Para Aulete (2004), Ausubel, Ferreira (1999) e Salvador (1994), o conceito de aprendizagem pode ser denotado como:



(1) ação de reter algo, de fixar algo na memória, qualquer ofício, arte, ciência ou uma profissão (saber como, tornar-se capaz de); (2) ato, processo ou efeito de obter conhecimento por meio de escolarização/estudo, ficar sabendo (de algo com alguma finalidade); (3) aprender algo ou alguma coisa (conhecimento ou habilidade) por meio de escolarização e estudo, instruir-se em e instruir-se para; (4) adquirir habilidade prática (em aprender um esporte); (5) conhecimento ou habilidade obtido por meio de treino e/ou estudo, aplicada a principiantes em torno da aquisição de algo; (6) reter algo na memória, esforço deliberado para se obter conhecimento sobre algo e que se relaciona à vontade de aprender; (7) vivência, carga afetiva e de sensibilidade “aprendeu com a vida”. (JÚNIOR; ANDRADE, 2008, p.224)

Partindo de Jean Piaget (1990, p.12), este teórico aborda a aprendizagem

É uma construção contínua, comparável à edificação de um grande prédio que, na medida em que se acrescenta algo, ficará mais sólido, ou à montagem de um mecanismo delicado, cujas fases gradativas de ajustamento conduziriam a uma flexibilidade e uma mobilidade das peças tanto maiores quanto mais estável se tornasse o equilíbrio.

Essa percepção sobre a aprendizagem está intimamente associada à uma progressão de fases, a uma construção de níveis ou estágios, em que um complemento será aderente ao outro e que se fundem para o surgimento do novo, replicando o que pode ser reconhecido como uma espiral. Observando as fases apresentadas pelo teórico, infere-se também que a defasagem em qualquer uma destas, interferirá notoriamente na seguinte, gerando uma desestabilidade neste indivíduo que aprende.

Torna-se evidente que cada indivíduo aprende ao tempo e capacidade cognitiva específica, dentro de um ritmo e tempo que independe do outro indivíduo, mas está para as suas possibilidades pessoais, para as suas habilidades natas, que se aliam aos estímulos externos. Dar uma definição para o termo “Aprendizagem” não é uma tarefa fácil, haja vista tamanha discussão que esta provoca em diferentes linhas de autores clássicos. Lev Vygotsky (1896-1934), em sua teoria Sociocultural, elenca vários fatores relevantes para o desenvolvimento da aprendizagem: metodologia de ensino aplicada em sala de aula com relevância observação nas concepções de homem, sua inserção na sociedade, bem como sua cultura e educação assistemática e sistemática.

Vygotsky propõe a Teoria Sócio-Histórica que vai muito ao encontro dos ativos do conhecimento aqui já mencionados, uma vez que correspondia ao trabalho de cooperação, de trocas, de interacionismo. Considerando essa afirmativa, temos alguns fatores como ferramentas práticas da teoria Vygotskyana (1896-1934):



Mediação – dada pela interação entre os indivíduos, na escola como professores e alunos, alunos e alunos, e nas organizações como contribuintes de trabalho coletivo, sendo todos ativos do conhecimento; Linguagem – forma de simbolismo que oportuniza a comunicação como exposição de ideias; Cultura – acervo memorial e histórico-social que oportuniza a interpretação dos meios sociais em que se inserem; Interiorização – junção dos fatores internos e externos do mundo que o cerca gerando a relação interpessoal¹ à intrapessoal² de construção do conhecimento.

Assim, Vygotsky (1896 a 1934) apresenta a Zona de Desenvolvimento Real, a Zona de Desenvolvimento Proximal e a Zona de Desenvolvimento Potencial. A base da teoria de Vygotsky está na interação humana, onde a aprendizagem acontece na troca de experiências em que o aprendente internaliza o interpessoal para o intrapessoal. Isso é a Zona de Desenvolvimento Proximal, uma fase intermediária entre o que indivíduo já sabe (Zona de Desenvolvimento Real) e aquilo que ainda está para adquirir (Zona de Desenvolvimento Potencial).

Nesse sentido a ação do indivíduo se faz pela adequação daquilo que o meio lhe fornece para uma forma de aprendizagem prática e cognitiva, passando da denominação de sujeito ativo para sujeito inter-ativo. Pensando nesse sentido de interação que promova a aprendizagem, pode se estabelecer aqui uma relação com a Gestão do Conhecimento no tocante a uma leitura de Erick C.K. Cheng, em seu livro Knowledge Management School Education (2014) no seu capítulo 4 intitulado Cultivating Communities of Practice for Leveraging Knowledge, tratando sobre uma prática de interação diferenciada dentro das organizações que traduz também uma forma de aprendizagem.

A educação formal passa por mudanças para poder evoluir e fazer com que todos aprendam de forma competente a construir seus projetos de vida, a conhecer e conviver com os demais. Urge então, a reorganização dos currículos, das metodologias, bem como os espaços e tempos. MORÁN (2015), as instituições educacionais tem a opção de escolher dois caminhos, sendo um mais suave com progressivas mudanças e outro bem amplo com profundas mudanças.

Segundo o autor, no caminho mais suave, mantém-se o modelo curricular com predominância, o disciplinar, com prioridade num maior envolvimento com o educando, com metodologias ativas como o ensino por projetos de forma interdisciplinar, o ensino híbrido ou *blended* e a sala de aula invertida. Outras instituições propõem modelos mais disruptivos, inovadores, sem disciplinas, redesenhando os espaços físicos, metodologias



com atividades desafiadoras, jogos e problemas onde cada aluno aprende no seu ritmo próprio, na sua necessidade, conseguem aprender com os outros em grupos, projetos sob supervisão de orientadores e educadores.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos se quisermos que os educandos sejam proativos. Isto porque “Precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes” (MORÁN, 2015, p. 17). Para que os alunos possam ser criativos devem experimentar variadas e novas possibilidades de mostrarem iniciativa de forma que atividades e desafios possam ser acompanhados, planejados e avaliados com apoio tecnológico.

As escolas que conseguirem implementar os novos caminhos, mudam o modelo disciplinar tradicional pelos mais centrados em aprender ativamente com relevantes desafios, problemas, atividades de leitura e jogos numa combinação de tempos coletivos e individuais, projetos de grupos e individuais (MORÁN, 2015).

Bacich e Moran (2018), sinalizaram que por meio das pesquisas das ciências cognitivas e neurociências, que toda a aprendizagem é ativa, visto que exige do educador e do educando diferentes formas de aprendizagem. Quando os educandos encontram sentido nas atividades em sala de aula, a aprendizagem torna-se mais significativa. Seja dentro da sala de aula ou no remoto, online, com a metodologia ativa, os estudantes interagem uns com os outros, nas trocas de experiências, conhecimentos, sobre o conteúdo com a intervenção dos educadores, que são facilitadores das discussões e da aprendizagem sobre determinado tema.

De acordo com Valente (2014), um dos modelos de metodologia ativa é a sala de aula invertida na qual o aluno tem acesso aos conteúdos online. Então, na sala de aula ele se tornará mais produtivo e participativo. Para isso, é importante que o educando chegue com os conhecimentos prévios, assim, poderá aproveitar o tempo na sala de aula para tirar dúvidas com os profissionais e interagir com os colegas.

Nas exposições interativas, Caillois (1994) explica que ocorre a participação bidirecionada na qual o educador ativamente participa do processo metodológico. Essa interatividade não somente ocorre em salas equipadas com recursos tecnológicos, mas que podem ser interativas como, por exemplo, com jogos de perguntas e respostas onde os alunos interajam entre si, com a orientação do professor, instigando a ação reflexiva sobre erros e acertos. Pode-se utilizar de músicas, filmes, computadores ligados à



internet, possibilitando conexões múltiplas entre os estudantes e os docentes para a construção do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos já realizados e demonstrados nos itens anteriores, buscar-se-á definir a teoria Kolbyana que se alia com o pensamento de Vygotsky bem como, as projeções da Gestão do Conhecimento presente a partir da década de 80 e 90.

A teoria apresentada por David Kolb (1984), trata sobre a Aprendizagem Experiencial. Essa teoria enfatiza um caráter de desenvolvimento profissional do indivíduo pautado com fator inicial de uma aprendizagem já existente. Essa aprendizagem resulta ainda do processo de ação/reflexão oriundos de uma experiência que também se apoia no saber cognitivo sistemático.

Kolb (1984) enfatiza que as pessoas aprendem com base em seus interesses e faz relevante relação o meio social e cultural no qual está inserida. Nessa linha de pensamento, o autor explicita que a Aprendizagem Experiencial se dá pela transformação da experiência já adquirida, sendo esta um processo contínuo. Essa aprendizagem ocorre dentro de uma dialética: experiência individual e meio em que se insere, resultando de uma troca rica pela modificação do ser aprendente e do espaço ao seu redor.

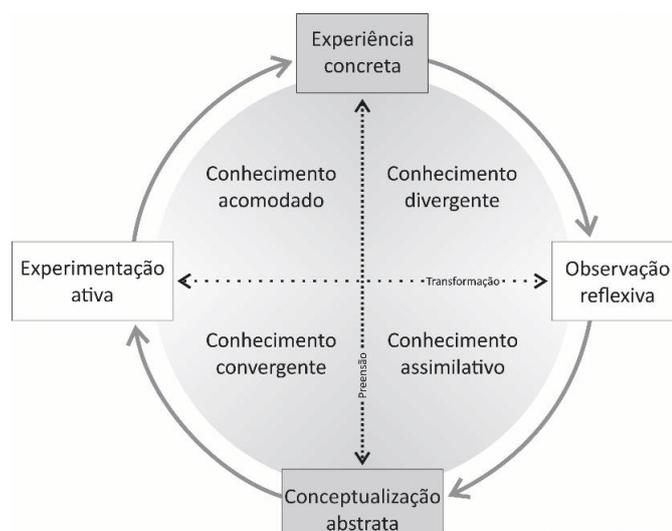
David Kolb (1984), apresenta o desenvolvimento da Aprendizagem Experiencial por 4 estágios, sendo eles, experiência concreta (EC); observação reflexiva (OR); conceituação abstrata; e experiência ativa (EA), em um fluxo contínuo de sentido, conforme a descrição. Na fase da EC associa-se às experiências já existentes, conhecimentos já construídos que dão subsídios para novas aprendizagens, estando relacionada às práticas diárias de conhecimento em situação de resolução de problemas e ações do cotidiano.

Observação reflexiva (OR) - Define-se pela capacidade de reflexão sobre a realidade, sobre sua prática. É um movimento introspectivo. Esse movimento acontece pela análise das ações diárias, como escolhas a serem tomadas e/ou troca de opinião acerca de assuntos em comum com outrem e suas associações. Conceituação abstrata (CA) – Se dá pela troca de opiniões acerca de determinado assunto a fim de estabelecer ideias que possam gerar conceituações que ainda ficam no campo do pensamento. É



uma fase que age corroborativamente para a aferição de regras/princípios éticos particulares e de trabalho.

Experiência ativa (EA) - É a repercussão das aprendizagens em experiências inéditas, num movimento voltado para o externo, de ação. Caracteriza-se por aplicação da prática dos conhecimentos e processos de pensamento tornados refletidos, explicados e generalizados. A ação está centrada em relações interpessoais, com destaque à colaboração e ao trabalho em equipe.



FONTE: https://www.researchgate.net/profile/Patricia_Krakauer

A figura acima traz a representação do Ciclo de Aprendizagem de Kolb (1984) com informações mais aprofundadas de como este ciclo se desenvolve. A observação nos mostra 4 fases de desenvolvimento ligadas os estágios já mencionados. Pode-se inferir a associação destes por meio das concepções de que o *Conhecimento Divergente* está para o Estágio da Experiência Concreta (EC), acontecendo pela experimentação onde se criam novas ideias e conceitos através de discussões/observações e escuta valorosa para uma contextualização com sua realidade, provocando o que se chama de Conhecimento Acomodado.

O *Conhecimento Assimilador* é um momento de reflexão a partir da prática realizada. Desenvolve-se puramente pela contraposição de ideias no âmbito da mental, que possibilitará novas concepções, visões acerca do objeto de estudo. O *Conhecimento Convergente* está para a ação/reflexão, produzem nova ação, a fim de tornarem concreta a aprendizagem. O *Conhecimento Acomodado* é a mudança pela prática no



desenvolvimento de novas atividades com o conhecimento adquirido denominada de Experimentação Ativa.

Para Santos, Cirne e Albuquerque (2017), os estilos de aprendizagem apresentado não influenciam o rendimento dos educandos, pois o rendimento baixo dos alunos pode estar relacionado a fatores culturais e emocionais. Na observação por média dos alunos, constata-se que estilo nenhum de aprendizagem favorece os alunos em relação a sua média, pois os estilos propostos por Kolb (1984), não pode constatar que os estudantes se favorecem em relação às suas preferencias por estudos. Fato este relacionado a metodologia dos profissionais de forma a abranger todos os estilos de aprendizagem de suas com a promoção da igualdade de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas demandas da sociedade do conhecimento requer um tipo de aprendizagem de maneira contextualizada por meio da experiência, com orientação para o uso das tecnologias da comunicação e da informação de forma intensiva. Uma aprendizagem que integre naturalmente os recursos da inteligência para o desenvolvimento de sutis competências, com resolução de problemas compartilhados e habilidades para condução colaborativa de complexos projetos. A pesquisa-ação é o método de pesquisa estudado e que permite de forma científica a utilização das teorias existentes e, com uma prática consistente e reflexiva, reformula possibilidades novas de articulação da teoria e transformação da realidade.

Todo o conhecimento sobre ciclo de aprendizagem, estilo de ensino, novas tecnologias auxiliam o educador a ter um planejamento de aula mais significativas e funcionais. O professor deve passar por modificações e atualizações em seus comportamentos diante da função de educador, já que a formação profissional não se caracteriza somente para estarem aptos ao desenvolvimtno de complexos cálculos, por exemplo, mas sim aptos à modificações e análises de situações problemas.

A aprendizagem que é baseada em projeto é a utilização de situações reais relacionadas ao contexto e à vida como objeto central do projeto em desenvolvimento. Deve conduzir e motivar os estudantes a novas descobertas, pois o projeto é um temporário esforço empreendido para a criação de um serviço, produto ou resultado exclusivo. Esta natureza temporária indica início e término bem definidos, exige



gerenciamento e cuidado adequado no desenvolver da tarefa, bem como aplicação de habilidades, conhecimentos, técnicas e ferramentas com a finalidade de atendimento aos requisitos. As técnicas são estratégias que tornam possível a aplicação dos conceitos da Neoprendizagem, uma vez que a demanda de experiências são baseadas na reflexão e na realidade sobre as atividades em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- ANTONELLO, C., Godoy, A. (2010). **Encruzilhada da aprendizagem organizacional: Uma visão multiparadigmática.** Revista de Administração Contemporânea, 14(2), 310-322.
- AULETE, C. (2004). **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- AUSUBEL, D. P., Novak, J. D., & Hanesian, H. (1983). **Psicologia educativa.** Cidade do México: Holt, Rinehart & Wiston.
- BACICH, L.; MORAN, J. M. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática (Recurso eletrônico).** Porto Alegre: Penso, 2018a.
- BALESTRIN, Alsones. **CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL: TEORIZAÇÕES DO CAMPO DE ESTUDO.** Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/osoc/v14n40/09.pdf> Acessado em: 29/03/2020.
- CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem.** Tradução José Garcez Palha. Lisboa, Portugal: Cotovia, 1994.
- CASTRO-SILVA; A. C; FARIAS, D.C.; GOMES, D.J.; SANTOS, E.S.F. **Prática docente no Ensino Superior: Uma análise a partir da abordagem do ensino por competências de Philippe Perrenoud.** Revista Educação em Debate, v.42, n.81, p.131- 149, 2020.
- CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE KOLB E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO.** Disponível em <http://revistaestilosdeaprendizaje.com/article/view/866/1554> Acessado em: 01/04/2020.
- CARVALHO, Fábio Câmara de Araújo de. **Gestão do Conhecimento.** São Paulo: Pearson, 2012.
- FERREIRA, A. B. H. (1999). Novo dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.



JÚNIOR, Rogério Henrique de Araújo. BAPTISTA, Sofia Galvão. ALVARES, Lillian. Gestão do conhecimento: categorização conceitual. Disponível em <file:///C:/Users/Reinaldo/Downloads/15124-63441-2-PB.pdf> Acessado em: 29/03/2020.

JUNIOR, Francisco Antonio Coelho. ANDRADE Jairo Eduardo Borges. **Uso do conceito de aprendizagem em estudos relacionados ao trabalho e organizações.** Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/paideia/v18n40/02.pdf>>. Acesso em: 12 de set de 2020.

Kolb, D. (1984). **Experiential learning.** Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall.

Kolb, A. Y.; Kolb, D. A. (2017, Out). **Experiential Learning Theory as a Guide for Experiential Educators in Higher Education.** A Journal For Engaged Educators. Kaunakakai, pp.7-44

LARA, Consuelo Rocha Dutra de. **A atual gestão do conhecimento: a importância de avaliar e identificar o capital intelectual nas organizações.** São Paulo: Nobel, 2004.

MARTINS, Gercimar. **METODOLOGIAS ATIVAS: Métodos e Práticas para o Século XXI.** Quirinópolis: Editora IGM, 2020.

MÍNGUEZ, R.; HENRNÁNDEZ, M.A. Anotaciones críticas sobre la educación en la sociedad del conocimiento In: ARETIO, L.G. **Sociedad del Conocimiento y Educación.** Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2012, pp. 87-92.

MOLINA, I.G.; ESTRELLA, A.M.C. La complejidad de competencias profesionales en el docente. In: ARETIO, L.G. **Sociedad del Conocimiento y Educación.** Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2012, pp. 235-240.

PACHECO, Roberto Carlos dos Santos. FREIRE, Patricia de Sá. BRESOLIN, Graziela Grando. PRADO Gladys Milena Berns Carvalho. IZIDORIO, Grazieli. **MÉTODO DA NEOAPRENDIZAGEM PARA A INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: uma pesquisa ação na Academia Sapientia.** Disponível em <<https://mail.google.com/mail/u/2/?tab=cm1#inbox/FMfcgxwHMZNWSqPvkJVQIFKgjJnzZLKg?projector=1&messagePartId=0.1>> Acessado em: 29/03/2020.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária Ltda, 1990, p.12.

PIRANI, Sérgio Luiz. COLLA, Júlio Ernesto. HEREK, Mônica. Criação do conhecimento por meio do modelo de Nonaka para a pequena empresa: estudo de caso da Empresa Jumoser. Disponível em <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEO428.pdf>> Acessado em: 29/03/2020.

POLANYI, M. The Tacit dimension. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1958. In: Dourado, Maria Lúcia Goulart. **O tácito como conhecimento e seu modo de uso no labirinto organizacional contemporâneo estudo de caso da Microcity.** 2007. Tese (Doutorado) – UFMG.



PRIBERAM DICIONÁRIO. Disponível em
<<https://dicionario.priberam.org/intrapessoal>> Acessado em 31/03/2020.

PRIBERAM DICIONÁRIO. Disponível em
<<https://dicionario.priberam.org/interpessoal>> Acessado em 31/03/2020.

ROCHA, Termisia. APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM VYGOTSKY.
Disponível em
<[http://www.unicerp.edu.br/images/revistascientificas/athoseethos/1%20-%20APRENDIZAGEM%20E%20DESENVOLVIMENTO%20EM%20VYGOTSKY.p
df](http://www.unicerp.edu.br/images/revistascientificas/athoseethos/1%20-%20APRENDIZAGEM%20E%20DESENVOLVIMENTO%20EM%20VYGOTSKY.pdf)> Acessado em:31/03/2020.

SANTOS, E. L. Leite dos. CIRNE, G. M. ALBUQUERQUE, L. S. **Estilos de Aprendizagem à luz dos postulados de Kolb: Uma Análise das práticas nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Serviço Social em Instituições de Ensino Superior do Alto Sertão Paraibano.** Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 394 – p. 399, set. de 2017.

SALVADOR, C. C. (1994). Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas

SIMÃO, Alessandra dos Santos. CAMARGO, Sandra Margareth Lopes Louzada. FREITAS, Arlindo de Oliverira. JUNIOR, Julio Candido de Meirelles. O impacto dos Estilos de Aprendizagem de Kolb no ensino de Ciências Contábeis: Um estudo de caso no ICHS-VR. Disponível em <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/28324324.pdf>> Acessado em: 05/04/2020.

VALENTE, José Armando. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida.** Educar em Revista, n. 4, 2014.